IX ANNO — DOMINGO 2 DE JULHO DE 1893 — N.º 388

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA. — Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1$500 reis. Semestre 800 reis. Annuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

TRATADO DE COMMERCIO

O nosso artigo editorial cede hoje o logar ao brilhante discurso pronunciado na camara dos deputados, pelo nosso illustre representante o sr. visconde de Pindella, ácerca do tratado de commercio com a Hespanha.

A obra parlamentar do sr. visconde tem sido n'esta sessão de uma subida importancia e de um brilhantismo notavel. S. ex.ª não descura os interesses do circulo, nem deixa de pugnar pelos do paiz.

A sua voz authorisada é ouvida sempre com respeito e deferencia e Villa Verde honra-se com a consideração e estima que no parlamento a todos merece o seu honrado representante.

Vae em seguida o discurso do sr. visconde:

O sr. **Visconde de Pindella**:—Sr. presidente, são muito breves, extremamente breves, as poucas considerações que vou fazer.

Sr. presidente, sou avesso á rhetorica e a exhibições de largos conhecimentos. Esta minha repugnancia pela arte de fallar muito, não a explico só pela consciencia que tenho de que me fallece a illustração e não possuo faculdades oratorias capazes de prender a attenção da camara e muito menos de arrebatar; mas provêm principalmente pela convincção que tenho que a estreiteza dos discursos parlamentares se recommenda ao bom senso publico.

Para a mim o parlamento não é uma academia nem uma aula publica, onde se venha fazer sempre, e a proposito de todo, dissertações brilhantes e dar lições de premiados para conquistar a almejada pasta ministerial, que eu não desejo.

O que eu quero, sr. presidente, é cumprir o meu dever, com muitissima simplicidade, dando a rasão do meu dito e do meu voto.

Sr. presidente, aprovo o tratado em discussão. Dou-lhe o meu voto, como me parece que o fará toda a camara, a julgar pelo que teem declarado todos os oradores que me precederam. Quer isto, porem, dizer que não ha reparos a fazer ao tratado?

Quer isto dizer que não ganharia este diploma, sob o ponto de vista restricto dos nossos interesses commerciaes, se fossem attendidas n'elle algumas das observações expostas pelos meus illustres correligionarios e amigos, o sr. dr. Laranjo e Mattozo dos Santos, quando criticaram as suas clausulas e trabalho?

Considerando ainda sob o mesmo ponto de vista este instrumento diplomatico, não é licito perguntar, se concedemos demasiados favores para obter o appenso n.º ii, sobre a pesca? Sim, muitas das observações feitas ao tratado teem fundamento; mas, sr. presidente, é necessario não esquecer a especialidade da discussão que preocupa a camara. Temos em face de nós um tratado diplomatico para o qual o governo pede a necessaria auctorisação parlamentar a fim de o poder rectificar. Ora, a meu ver, sr. presidente, estes projectos de lei não comportam substituições, não admittem emendas.

Os tratados e convenções internacionaes, sejam de que especie forem—uma vez assignados e trazidos ás camaras, approvam-se.

Não quer isto dizer que sobre tratados e convenções internacionaes não recaia discussão parlamentar que é sempre util. Convem sempre esclarecer duvidas; facilitar interpretações na execução dos tratados; estabelecer e fixar as responsabilidades que de futuro passam vir para os negociadores; mostrar qual o verdadeiro sentimento do povo que os tratados vão ligar. Tudo isto é bom discutir largamente, e em sessões publicas: mas os tratados aprovam-se taes como elles são trazidos ao parlamento.

Sr. presidente, eu disse que os tratados e convenções internacionaes uma vez assignados se approvavam; e não disse approvam-se ou regeitam-se em globo, porque para um parlamento se atrever a regeitar um tratado é mister que a excepção tumultuaria se justifique pela côr de um povo que vê ferido o seu brio e o seu direito esmagado.

Já procedemos assim?!

Mercê de Deus, que ninguem se lembra já d'essa excepção. Ninguem se lembra; e ninguem se quer lembrar. Não porque sobre essa excepção tivesse decorrido um largo transcurso de tempo, mas porque na vida social dos povos ha factos que valem mais do que a contagem dos annos, e que corrigem o que é necessario corrigir.

Factos da importancia e da força d'aquelles a que me refiro, não sr. presidente, a fórma pela qual este governo resolveu a questão com os nossos credores externos que esta camara ha pouco aprovou, e a apresentação d'este tratado com a Hespanha. (*Apoiados.*)

Sei, sr. presidente, que este tratado não é obra unica do illustre ministro dos negocios estrangeiros, que estou tendo a honra de ver sentado n'aquelle logar; mas tambem não é obra de quem o acaso fez ministro dos negocios estrangeiros por quatro mezes, sem ter tempo até para comprehender as responsabilidades que ha em nos lembrar tantas vezes que foi ministro dos negocios estrangeiros.

O tratado não é, como disse, obra unica do sr. presidente do conselho mas completou-o s. ex.ª e levou-o a cabo com exito.

Quem teve a iniciativa da politica de que este tratado é a consagração e quem a serviu sempre, com o brilho que só o genio tem, e com aquella força de convicção que só a honra produz. Foi Casal Ribeiro em 1866. (*Apoiados.*) Felicito-me por ver chegado o momento de triumpho para essa politica. Para mim, sr. presidente, todo o tratado em discussão é apreciado por este unico prisma.

Que importam as observações que sobre uma ou outra clausula do tratado se possam fazer? Que importa discutir agora, se concedemos favores de mais ou de menos? Devemo-nos sobresaltar sobre as difficuldades de execução do tratado, sobre a fórma por que serão feitos os regulamentos que teem de completar o tratado!

O que importa, é desejar que este tratado sirva de base a uma larga politica, em Portugal e na Hespanha.

Por mim estou convencido, sr. presidente, que o coração do povo portuguez pensa e sente o que acabo de dizer.

A historia diz-nos que quando fomos grandes, fomol-o juntamente com a Hespanha; e se á grandeza de Hespanha correspondeu sempre a grandeza de Portugal é porque ambos os povos da peninsula marcharam juntos e unidos. Assim foi que os dois povos puderam representar o larguissimo papel que os nobilita na historia. (*Apoiados*).

Politica de approximação e de cordealidade com a Hespanha, sincera e leal, dentro do respeito da mutua autonomia. (*Apoiados.*)

A este tratado chamou o sr. Mattozo Santos «compendio de direito internacional peninsular...»

O sr. **Mattozo Santos**: — Iberico.

O **Orador**: — Pois seja «compendio de direito internacional iberico», não me assusta a palavra; Iberia se chama a peninsula em que vivem dois povos irmãos e amigos.

Compendio de direito internacional peninsular ou iberico, como quizerem, é o nome que o meu amigo o sr. Mattozo Santos deu ao tratado. Pois bem! Eu adopto, sr. presidente, esta classificação esperando que sobre este tratado se queira, e se saiba fundamentar uma politica como me parece que todos os nossos interesses recommendam.

Compendio de direito internacional peninsular. Assim seja! Assim seja e assim possa haver durante os dez annos que vão decorrer, na Hespanha e em Portugal; estadistas de pulso, de largas vistas, que comprehendam o alcance do tratado que a camara dos senhores deputados vae hoje sanccionar, approvando o projecto de lei que auctorisa a sua ratificação. Taes são os meus votos. Tenho dito.

VOZES: — Muito bem, muito bem.

(*O orador foi muito comprimentado.*)

FOLHETIM

A Mocidade

Alguns velhos auctores, amigos de estatisticas, limitam a mocidade aos dez annos que medeiam entre os quatorze e os vinte e quatro, mas a verdade é que ella é illimitada como a ideia de revivescencia que o vocabulo inspira.

Epoca de risos e de ceos desanuviados, nunca passa sem deixar um rastro amargo de saudade, quer tenha decorrido entre uma ventura placida e confortante, quer andasse jogada nos tumultos da vida, entre os primeiros desconfortos e as primeiras luctas do trabalho.—N'essa idade de oiro, até a desgraça tem sempre um refugio na propria consciencia do homem, quando este não é um fraco ou um cobarde;—os dias negros que passam, são alumiados pela miragem de um futuro desejado, e nunca o ruir de uma chymera nos desola, sem que o clarão de outra; venha levantar, com uma nova fé, o nosso abatimento.

E' por isso que a mocidade, no homem, não cabe de maneira alguma no estreito limite de 10 annos que alguem lhe demarca;—e, embora pareça paradoxal esta affirmativa, a verdade é que, emquanto ha uma esperança, um desejo, uma alegria bem sincera, emquanto *se vive* enfim, a mocidade subsiste mesmo a despeito dos cabellos brancos que possam mascarar o espirito agil e resistente de qualquer sexagenario robusto.

Observa-se, talvez, melhor ainda, nas plantas, esta insurgencia de natural juventude contra os limites convencionaes da idade.

Agora, em março, quem fôr ao Campo, póde vêr mais de um carcomido tronco secular, rejuvenescendo sob a acção creadora da Primavera;—e alguns dias depois, os seus velhos ramos batidos pelos vendavaes de dezenas de invernos, apparecerão toucados de folha e flôr, como se a mesma seiva da primeira idade, ainda circulasse no seu esqueleto consumido pela passagem dos tempos.

Nos homens, o phenomeno, comquanto menos patente, é absolutamente identico. —Não estaria *Victor Hugo* em plena mocidade quando, coberto de annos e cabellos brancos, trabalhava as ultimas paginas da sua grande obra litteraria?

—Por certo que sim. E ainda ha bem pouco tempo o assombro de todos foi enorme, vendo que *Verdi* um octogenario enlevou e continuara a enlevar milhares de Almas da *elite*, com os acordes sublimes d'uma opera bufa, que tem o nome de Falstaff.

A prisão de esta epocha de luz que todo o homem atravessa, entre os 14 e os 24 annos, e uma velha caturrice fradesca sem acceitação. Hoje, que as raças se vão degenerando e que os homens fortes vão desapparecendo, quantos individuos não morrem *de velhice* aos 20 annos, tendo atravessado precipitadamente todas as phases da vida normal?

—A mocidade é o desenvolvimento da vida, seja qual for a sua manifestação: vida intellectual ou vida material. Raramente vem acompanhadas, mas tambem onde uma falta a outra subsiste quasi sempre.

E' vêr esses obscuros heroes do trabalho, homens de crenças puras vivendo entre montes, é vêr como esses sentem pleno vigor plena alegria em toda a sua longa vida ignorante e saudavel, reconhecendo apenas a sua velhice quando a mão já não pode segurar a enxada e a sua voz se extingue para as expansões da sua grande alegria.

N'esses homens, em geral, a vida decorre com transições tão suaves, que a sua travessia pelo mundo, é quasi como a das arvores que plantam:—o velho morre com as mesmas crenças, com a mesma fé, com as mesmas illusões, que lhe sorriram no berço e que lhe illuminaram sempre o caminho da existencia.

Por outro lado - producto de raças degeradas—quantos individuos vêmos agora, a quem as faculdades intellectuaes precocemente desenvolvidas lhe atrophiaram o organismo, e apenas lhe deixaram, como vislumbre da mocidade, algumas fortuitas horas de sonho feliz?

Para estes, a epocha mais bella da vida, é quasi uma visão que uma rapida luz de relampago alumia; e, como a mocidade e a ventura raras vezes se apartam, estes são os verdadeiros infelizes.

—A mocidade!—para a bem dizer basta contemplar qualquer paysagem de campos, agora que a Primavera, reflorindo a natureza, reflecte em si a mais perfeita imagem do que é a mocidade para o homem.

Antonio de Vilhena.

SECÇÃO AGRICOLA

PARASITAS DO MILHO

Meu caro redactor e amigo:

Ca me tem outra vez tratando o triste assumpto dos inimigos das nossas culturas, serie enorme de pragas que, a par das intemperies, tendem a annular os pequenos lucros, que o agricultor poderia auferir sem tantas contrariedades.

Os campos de milho estão a seccar, as pequenas plantas desapparecem umas após outras, victimas da praga conhecida pela designação de *bicha*.

A bicha é sempre a larva d'um insecto, mas este não é o mesmo em cada uma das epochas de existencia do milho no campo, nem em cada uma das suas partes; são muitos os insectos que o acommettem e d'esse estudo tratarei brevemente; o que me anima agora a tomar algum espaço do seu jornal é dizer muito singelamente aos seus leitores, e aos de qualquer outro periodico, que queira fazer publica a noticia, o seguinte:

Está demonstrado, que a causa do mal que vae minando os milharaes são larvas, insectos e bichos, como os da fructa que se mettem na canna do milho ou lhe roem a raiz e o fazem seccar.

Ora nós sabemos, que quando um animal se acha atacado de bichos, se o lavarmos e o pentearmos ou de qualquer forma lhe tirarmos esses bichos, o animal em pouco tempo fica livre do mal e medra: pelo contrario, se o despresarmos, os parasitas dão filhos, propagam-se, sugam o sangue do animal e este definha-se e morre.

O mesmo é o milharal com bichos; se o abandonarmos morre, os parasitas passam para outro milharal e no anno seguinte apparecem mais bichos do que no anterior.

O que devemos pois fazer? E' limpar o milharal, é matar os parasitas.

Não o podemos fazer applicando agora alguma substancia medicamentosa, que os mate, salvando as plantas atacadas; logo, o que devem fazer é arrancar todos os pés, que tem signal de bicho e por isso estão perdidos, para salvar os que o não tem. Assim, no anno seguinte, o mal será muito menor e poderá até desapparecer, ou ser quasi imperceptivel.

Não é infelizmente facil como parece em qualquer caso esta operação do arrancamento: das larvas que actualmente estão molestando os milharaes uma pertence a um lepidoptero, alimenta-se de canna do milho, dentro da qual vive, e por tanto, quando se arranca o milheiro, tem-se a certeza de levar tambem a larva ou larvas que o roem, caso se não tenham mudado para outro pé, e se as larvas se tem mudado nada se perde arrancando a planta, visto que o pé roido condemnado estava.

A outras das larvas que tambem agora estão exercendo estragos pertence a um coleoptero, é amarella, achatada e mais cumprida que aquella, da qual facilmente se destingue, alimenta-se das raizes, ás vezes ataca a canna, mas não vive dentro d'ella; por isso pode acontecer que arrancando a planta o parasita fique na terra e eu disse acima, que nem sempre é facil o arrancamento, pois precisa para surtir effeito ser esta operação seguida de outra, que consiste em procurar ver na terra a larva amarella para a esmagar ou calcar a terra mesmo sem ver a larva, o que é sempre trabalhoso.

Temos pois de procurar ou de descrever outros processos de lucta, contra taes inimigos, e é isso que vamos fazer estudando os seus habitos de vida para saber como havemos de contrariar.

Teem-se já empregado a cal, a cinza, o sal commum, o bagaço de purgeira a compressão da terra com um rolo etc, mas tudo isso poderá servir melhor como preventivo, a não serem as substancias salinas que servem de adubo; por agora tratemos de colher os pés doentes para matar os parasitas que contiverem.

Mas não basta arrancar os pés atacados, é necessario dal-os lógo a comer ao gado ou antes queimal-os, de contrario os bichos passarão d'ali para outra parte, onde possam viver.

E aqui direi, como disse a respeito do mildio da vinha, muito bom seria que todos os agricultores procedessem a este arrancamento simultaneamente, de contrario o mal passa d'uns para os outros; mas não quer isto dizer que é inutil a lucta isolada—aquelle que tratar este anno, terá menos que combater para o anno do que aquelle que nada fizer.

Foi assim tambem com o enxofre contra o oidio: a principio poucas pessoas enxofravam e por isso o oidio atacava as vinhas com força todos os annos; agora, que todos enxofram, o mal é menos e pouca despeza se faz, ou é muito menor do que se fazia.

Escola pratica de agricultura
em Moreira do Lima,
Junho de 93.

M. Rodrigues de Moraes.

(Da «Semana»).

CORREIO DAS SALAS

Tem estado bastante doente em Braga, o sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

*

Tem estado em Braga a ex.ma snr.a D. Alzira Foyo (Loureira).

*

Está gravemente enfermo em Valença o sr. general Couto Zagallo, cunhado do illustre escrivão de fazenda d'este concelho e cavalheiro muito conhecido e estimado entre nós.

*

A ex.ma sr.a D. Maria Filomena de Azevedo Sá Coutinho de Carvalho, virtuosa esposa do nosso prezado amigo, sr. Damião José Lopes de Carvalho, muito digno recebedor d'esta comarca, deu á luz com extrema felicidade, no dia 19 do mez passado, uma formosa creança do sexo masculino.

*

De regresso do Brazil chegou ha dias á sua freguezia de Sabariz, d'este concelho, o sr. Domingos José Ferreira Braga, opulento capitalista e irmão do nosso respeitavel amigo, sr. Antonio José Ferreira Braga.

*

No dia 18 de junho ultimo, foi solemnemente baptisado na egreja parochial d'esta freguezia, um filhinho do sr. Joaquim José Lopes de Carvalho, estimavel cavalheiro, d'esta villa.

Foram padrinhos os thios do neophyto, sr. Antonio Augusto Menici da Silva e sua ex.ma esposa.

*

A ex.ma sr. D. Virginia Leite Ribeiro, virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, deu á luz na sua casa de Urgeira, em Valença, e com toda a felicidade, um formoso casal de duas robustas creancinhas.

A s. ex.as as nossas mais sinceras felicitações.

*

Partiu para o Porto, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e honrado commerciante d'esta villa, sr. Manoel José dos Santos.

O sr. Santos a instancias de seu bondoso filho, e nosso estimavel amigo, sr. Antonio Pereira dos Santos, foi áquella cidade, onde o aguardava, afim de consultar os mais afamados medicos para debellar uma pertinaz enfermidade que de ha muito, lhe tortura a existencia.

*

Regressou de Valença onde tinha ido com curta demora, o nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

*

Esteve n'esta villa o sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira Margarido, antigo governador civil de Bragança.

PEROLAS E DIAMANTES

ORAÇÕES DE AMOR

XXXI

Creio no que tu crês;
porisso escuto o que essa voz me diz,
e te ajoelho assiduamente aos pés.

Creio no teu sorriso;
e sinto-me, se o vejo,—tão feliz,
como junto do sonho que idealiso.

Creio no teu olhar;
é elle que me rasga, glorioso,
as mil portas do ceo de par em par.

Creio em teu coração;
que, emfim, é como um templo magestoso,
onde eu adoro a propria Adoração.

Antonio Fogaça.

CHRONICA

«Folha de Villa Verde»

Entra hoje o nosso jornal no seu nôno anno de existencia.

Todos os que moirejam n'estes trabalhos e luctas jornalisticas, sabem bem quantas difficuldades ha a vencer, quantos obstaculos a derrubar para conseguir, n'um meio modesto de provincia, precorrer tão largo periodo e transitar tão longo caminho.

Felizmente não nos tem abandonado nem o auxilio dos amigos, nem o favor da opinião publica.

Na nossa já longa peregrinação alguns serviços temos prestado a este concelho e ao partido progressista, em cujas fileiras temos militado com lealdade nunca desmentida.

Continuará a «Folha de Villa Verde» a manter as suas tradições e, saudando os seus collegas, assignantes e correligionarios, entra confiadamente no novo anno da sua existencia jornalistica.

Mais um...

Os recorrentes encartados levaram o golpe de misericordia. Dissemos que **todos** os recursos eleitoraes d'este concelho tinham sido desattendidos na Relação do Porto, mas que um d'elles — relativo a eleitores da freguezia de Prado — tinha subido ao Supremo Tribunal de Justiça.

Assim foi: aquelle venerando Tribunal acaba de confirmar a doutrina adoptada pela commissão recenseadora d'este concelho e já sanccionada nas primeira e segunda instancias. O recurso não teve provimento. Os mortos de Prado que se pretendia inscrever no recenseamento continuarão a dormir o somno eterno, mas os sabios cá da terra, os eminentes jurisconsultos e doutos procuradores de causas, teem nova occasião de rir, de troçar, de mostrarem o seu espirito superior. Vejam bem os doutissimos scribas: d'um lado elles com todo o seu saber e erudição; do outro a commissão recenseadora, o digno juiz da comarca, a Relação do Porto, o Supremo Tribunal de Justiça!

Evidentemente está do lado d'elles a boa doutrina; a commissão e os tribunaes, nem sabem nada, nem fazem justiça!

As festas do S. João em Braga

Foi enorme a quantidade de forasteiros que atravessaram n'esta villa em direcção a Braga, a fim de presenciarem as brilhantes festas do S. João.

Esta villa tambem quasi se despovoou por tal motivo, e é voz unanime de todos que ali concorreram que aquellas festas excederam toda a expectativa, marcando na historia de Braga uma das suas mais gloriosas paginas.

N'uma tal agglomeração de povo, que foi assombrosa, ha a notar a boa ordem o completo socego que sempre reinou, tornando-se por isso merecedoras do maior elogio as dignas authoridades administrativas e a policia pelo magnifico serviço que fizeram.

Nós, tão inteiramente ligados á velha cidade dos Arcebispos saudamol-a respeitosamente pelo seu triumpho, não regateando os nossos louvores á illustrada commissão das festejos que honrando-se a si pelo modo altaneiro por que se desempenhou de tão ardua missão, tambem soube honrar a terra que lhe foi berço.

Exame distincto

Fez exame de portuguez no lyceu Nacional de Braga, ficando plenamente approvado, o menino Arnaldo Pires da Costa filho do dignissimo juiz de direito da comarca de Amares.

Foi seu professor o nosso presado amigo o sr. padre Domingos de Campos.

A todos os nossos parabens.

Sortelo dos jurados

Sob a presidencia do meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca, reuniram-se hontem, nos Paços do concelho os parochos da comarca, a fim de se proceder ao sortelo dos jurados para a formação da pauta relativa ao segundo somestre do corrente anno.

Nem assim

Dizem-nos que choveram as cartas de Prado sobre Lisboa ácerca do recenseamento d'aquella freguezia.

Pois nem assim conseguiram levantar os mortos.

Illuminação electrica

Em Braga inaugurou-se á meia noite de ante-hontem a illuminação electrica.

Houve grandes festas, musicas foguetes e acclamações do publico.

A commissão promotora das festas do S. João convidou algumas pessoas gradas e a direcção da Sociedade de Electricidade a beberem uma taça de *Champagne* nos salões da casa do Café Vianna.

Houve enthusiasticos brindes, sobresahindo os dos srs. Julio Sequeira, José Novaes, visconde da Torre, Carlos Braga, Bernardino Passos, etc. O sr. governador civil fez um brinde eloquentissimo á cidade de Braga, ao qual respondeu o sr. visconde da Torre, exaltecendo os merecimentos do sr. José Novaes. Este cavalheiro foi alvo de uma calorosa manifestação de sympathia, bem como o sr. dr. Sequeira, sem duvida o principal collaborador do grande melhoramento realisado na capital d'este districto.

Julgamento importante

No dia 27 realisou-se no tribunal judicial da comarca de Amares um importante julgamento.

O réo, João de Barros Sepulveda «o Mendrilha» era accusado de haver na romaria de Nossa Senhora d'Abbadia, d'aquella comarca, espancado um musico, fazendo-lhe ferimentos de que resultou a morte.

A instancias do dignissimo agente do ministerio publico d'aquella comarca, concedeu o Supremo Tribunal de Justiça a convocação do jury mixto, sendo este formado com os jurados d'aquella comarca, com os d'esta e da de Braga, por serem os das comarcas mais proximas, como determina a lei.

O defensor do réo foi o talentoso advogado d'esta comarca, e nosso amigo, sr. dr. João Barbosa de Magalhães Mendonça que fez uma brilhante defeza — o que era d'esperar dos seus reconhecidos creditos d'orador.

O tribunal fôra constituido sob a intelligente presidencia do integerrimo juiz de direito d'aquella comarca, sr. dr. Francisco Pires de Lima, represen-

tando o M. P. o digno delegado da comarca, sr. dr. Aguiar Pimenta, que fez uma accusação alevantada.

O julgamento correu sem incidente, terminando na madrugada do dia 28, sendo, a final, o réo condemnado na pena de tres annos de prisão maior cellular, e na alternativa de quatro e meio de prisão temporaria.

O réo appellou de sentença.

Exame

Fez exame de historia no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado, o distincto academico, e nosso amigo, sr. Augusto Feio Soares d'Azevedo, filho do nosso prezado collega, a quem cordealmente felicitamos.

Sinistro

No dia vinte e oito, na freguezia da Lage, d'este concelho, um pobre lavrador, cazeiro do integerrimo delegado d'esta comarca, na occasião em que estava tirando uma porção de barro desabou sobre elle uma saibreira, deixando-o soterrado.

O infeliz, sendo immediatamente soccorrido foi tirado para fora em deploravel estado, apresentando um grave ferimento na cabeça, pelo que lhe sobreveio uma congestão cerebral.

O seu estado é grave.

Romaria

No dia 29 realisou-se na freguezia de Lanhas, suburbios d'esta villa, a costumada romaria do S. Pedro, que foi immensamente concorrida.

O *marmalleiro minhoto* mantendo mais uma vez os seus tradiccionaes creditos de *puchador* por alli fez as suas tropelias sem, com tudo, deixar de si uma larga chronica de sangue.

Triduo

Começou no dia 29, na capella de Santo Antonio, d'esta villa, o triduo para os associados, do Sagrado Coração de Jesus, tendo proferido eloquentes praticas o virtuoso sacerdote, Rev.º sr. P.e José Bocellar, de Cervães, d'este concelho.

DESSERT

— Então foi o jurado n'aquelle crime importante que se julgou ante-hontem?

— E' verdade.

— E não lhe custou a maseada?

— Passei perfeitamente. Até adormeci!

— És ingrato, Luiz!

— Porque, Carolina?

— Porque jogas com o meu coração.

— Sim, filha, e por isso perco sempre.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de direito da Comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão=Faria=correm editos de 30 dias a citar Antonio Marques, e Domingos Marques, moradores que foram na freguezia de Gomide da mesma Comarca, auzente em parte incerta, e todas as pessoas incertos legatarios e credores desconhecidos, que se julguem com direito á herança de Domingas Gonçalves — moradora que foi no logar da Senra, da dita freguezia de Gomide, para deduzirem o seu direito e assistirem, querendo aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito da referida Domingas Gonçalves, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Villa Verde 23 de Junho de 1893.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Silva Dias.

673 O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão — Faria — no dia 9 de julho proximo pelas 10 da manhã por deliberação do conselho de familia, no inventario de Manoel José Martins, da freguezia da Lage, se tem d'arrematar para pagamento do passivo descripto—se tem d'arrematar por quem mais der os predios seguintes:

Uma morada de casas com cozinha, sala e loja com balcão proprio para negocio, e ao poente d'esta outra morada de casas terreas com cozinha e sala e um terreno entre uma e outra casa, e eido junto de cultura e vidonho, e agua dentro em si com dous póços, e um engenho de tirar agua e tanque para deposito — sito no lugar de Sobreiro, da freguezia da Lage, valiado tudo em 550:000 rs.

Um pedaço de terreno proprio para Horta, circuitado sobre si, de lavradio e vidonho, no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 48:000 rs.

Um pedaço de terreno de lavradio e vidonho,—no referido lugar e freguezia, avaliado em 12:000 rs.

Estes predios são de natureza alludial, e entram em praça pelo valor da respectiva avaliação.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ás ditas propriedades, para o deduzirem, querendo.

Villa Verde 15 de Junho de 1893.

Verifiquei,

O juiz de direito

Silva Dias.

672) O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende se em Lisboa em casa do editor M Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garret (Chiado) 70, 72.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrucção das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescendo para as provincias o porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente a rua de S. Bento,=Lisboa 281.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — *Portugal e ilhas adjacentes:* anno, 6$000 reis; semestre, 3$200 reis; trimestre, 1$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:*—anno, 7$200 reis; semestre, 3$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0,m63×0m.23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e collecções de manogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de *tamanho duplo* da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de lavores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albuns figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

2.ª—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.ª—Em cada semestre (pelo menos) será destribuido um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sophá, tapetes, transparentes, repositeiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno

4.ª—Os nossos albuns são ruprensos de forma que o proprio assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço do 250 reis (!!!) para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albuns

NOTA—Estas capas podem pedir se mediante remessa de seu custo, para n'ellas irem sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que *nenhuma outra natureza satisfaz.*

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, (24 fasciculos e extraordinario)	1$500
6 mezes, (12 fasciculos e extraordinarios)	750
3 mezes, (6 fasciculos e extraordinarios)	400
Numero avulso	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remettido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em *Portugal e Brazil da* arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1$800 réis.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma **nova alliança com a Inglaterra!!!**

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteze, Zanze, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaoxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas pathetica e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientefico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107 - Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

---

JOÃO VERDE

NA ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso *com todas as* liberdades *do original*

Preço. br. . . .300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=*Cruz Coutinho*= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de

Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado	2$400
Encadernado em percaline	3$400
Dourado pela folha	3$700
OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados	7$250
Encadernados em percaline	11$500
Dourados pela folha	12$500

Para estas publicações acceitam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.

- A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

---

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 86—Braga.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 —Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: acceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.mo e Rev.mo Snr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.mos e rev.mos snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Secz, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administracção em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.